

PRÁTICAS DE LEARNING COMMONS

Natalha A. J. Almeida¹;
Marcelo Macedo²;
Mariane Ramos de Souza³

Abstract: *The concept of Learning Commons has been under discussion for the last thirty years and in the academic environment this topic is in increasing discussion and redefinitions, thus the objective of this article is to accomplish an integrative review on "learning commons". With the beginning of a structured selection process and the systematic analysis of ten articles, related to the topic in question and from the researcher's point of view, the results point to a direction of studies towards topics such as physical environment, virtual environment and pedagogical intention, issues related to the implementation of a learning commons. This verification gives voice to the need for more studies directed to the aspects of implementation, practices and learning results, as strategies for models of a common learning environment.*

Keywords: *Method; Practice; Learning Commons.*

Resumo: O conceito de Learning Commons está em discussão nos últimos trinta anos e no meio acadêmico este tema está em uma crescente discussões e redefinições, sendo assim o objetivo deste artigo é realizar uma revisão integrativa sobre "learning commons". Com o início de um processo estruturado de seleção e com a análise sistematizada de dez artigos, relacionados ao tema em questão e a partir da visão da pesquisadora, os resultados advertem para um direcionamento dos estudos para temas como ambiente físico, ambiente virtual e intenção pedagógica, assuntos conexos com a implementação de um learning commons. Essa verificação da voz à necessidade de mais estudos direcionados para os aspectos de implementação, práticas e resultados de aprendizagem, como estratégias para modelos de ambiente comum de aprendizagem.

Palavras-chave: Método; Prática; Learning Commons.

1. INTRODUÇÃO

¹Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento- PPGEHC- UFSC- Florianópolis- Brasil.
ORCID: 0000-0002-2299-5294 e-mail: natalhajalmeida@gmail.com

²Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento- PPGEHC- UFSC- Florianópolis- Brasil.
ORCID: 0000-0003-4154-9318 e-mail: marcelo5368@gmail.com

³Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento- PPGEHC-UFSC- Florianópolis- Brasil.
ORCID: 0000-0003-0925-7903 e-mail: souzamariane@hotmail.com

Learning Commons é um conceito que se refere a espaços comum de aprendizagem, sendo espaços de criação de cohecimento e espaço de aprendizagem colaborativa (Bennett, 2003). Este é um conceito que ainda está em aprimoramento, na qual as pesquisas científicas e empíricas vem avançando nas suas contribuições nas três últimas décadas. Essa transformação do entendimento dos serviços e espaços de ensino-aprendizagem e o advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) vem através do espaço e tempo consolidando-se até os dias atuais, com os exemplos de learning commons de *Adele Coryell Hall Learning Commons (AHLC)*; *Instituto Tecnológico e de Estudios Superiores de Monterrey - ITESM, México*; *University of Nebraska Lincoln (UNL)*; *Emory University biblioteca's informações comuns*; *bibliotecas do campus regional da Universidade de Connecticut*; *A Queen's University Learning Commons* e a *Chapman Learning Commons da University of British Columbia (UBC)* entre outras.

Os *learnings commons* começaram nos espaços de bibliotecas, conforme (Bennett, 2003) sendo a biblioteca o lugar que mantem, organiza e dá acesso a informação, além de ser também um espaço de socialização, de trocas e interação de informação e conhecimento. Trata-se de um tema atual, um conceito em evolução e sem uma definição fixa, e traz análises de diversas áreas do conhecimento, sendo assim um tema multidisciplinar. No entanto, são poucos os estudos existentes que tratam sobre os constructos commons, ferramentas, práticas e educação formal. Nesse sentido, o objetivo desta revisão da literatura é analisar e sintetizar o que há na literatura científica sobre tema em questão, visando responder a seguinte questão de pesquisa: quais são as contribuições das práticas de learning commons no contexto educacional ?

O artigo está estruturado da seguinte maneira: na seção 1 apresenta-se a introdução; na seção 2 o referencial teórico; na seção 3 os procedimentos metodológicos; na seção seguinte, os resultados encontrados, na quinta seção a discussão; e, por fim, na seção seguinte, considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Há dois modelos de bens comuns, os quais a literatura apresenta suas diferenças, e são eles: os bens comuns de informação e os bens comuns de aprendizado. De forma geral o termo *commons* de informação é a entrega do acesso a informação eletrônica e multimídia, como por exemplo, o acesso a banco de dados e todos seus recursos tecnológicos (Bailey & Tierney, 2008). O modelo

de *commons* de aprendizagem é inclusivo e muito mais transformador do que um *commons* de informação, neste sentido precisa ser compreendido como espaço físico e conceitual segundo (Bailey & Tierney, 2002). Com a mudança de paradigmas das teorias de aprendizagem, que deixou de perceber a universidade como a transmissora de conhecimento para dar ênfase ao processo de construção colaborativa de conhecimento e aprendizagem, e passando a compreender a biblioteca como extensão da sala de aula, assim como o intenso lançamento dos bens de informação na década de 90 (Bailey & Tierney, 2008; Bennett, 2003).

Conforme o pensamento de Juliana Angélica Molina Ríos (2016) constata-se que a educação como o elemento básico do desenvolvimento e produtividade recebeu entusiasmo na década de 90, especialmente desde os discursos da CEPAL e UNESCO, assim como de outras entidades, as quais realizaram o discurso da necessidade de se realizar mudanças que permitiriam níveis mais altos de produção nos países da América Latina para suas respectivas competitividade no mercado mundial. Nesse contexto é possível e concebida a educação como elemento chave de desenvolvimento pessoal e profissional para instrumento de produtividade na sociedade. O entendimento da configuração de um *learning commons* (L.C.) com o avanço dos estudos acadêmicos passou a ser compreendido para além de um simples espaço, mas agora como ambiente e, sendo um ambiente mediado pedagogicamente, essa transformação de conceito de L.C. também transformou as dinâmicas de utilização e serviços oferecidos nesses espaços comuns de aprendizagem (Andrews, Wright & Raskin, 2016). Assim como o entendimento de escolarização passou do ensino para ser centrado na aprendizagem.

Hess e Ostrom (2007) elucidam que, bem comum, constitui um recurso compartilhado por um grupo de pessoas. De acordo com Hess e Ostrom (2007), para analisar um *commons* é preciso atentar para as regras, as decisões e os comportamentos que os componentes do grupo têm em relação aos recursos que são compartilhados, considerando as ações voluntárias e/ou coletivas a favor de um objetivo em comum. Hess (2008) exibiu exemplos de bem comum do conhecimento, como por exemplo as bibliotecas, a internet, a educação em universidades, os sistemas de fonte aberta.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para a elaboração deste artigo se deu na concentração de temas relacionados ao conceito de *learning commons*, com a primeira etapa se caracterizando por identificar o tema e selecionar qual seria a questão de pesquisa. Após a definição do problema de pesquisa se deu a etapa de termos de busca nas bases de dados e traçar uma estratégia de busca sistemática. As bases de pesquisa utilizadas para o estudo foram a *Scopus* e *Web of Science* por títulos, resumo e palavras-chaves, sendo elas: *model** OR *tool** OR *method** OR *practic**, AND *learning common** de publicação e material de acesso totalmente aberto. Após a estratégia de *string* de busca, foi realizada uma leitura dos campos de buscas sendo os títulos, as palavras-chaves, e os resumos, a partir disso deu-se uma pré-seleção de artigos, realizando as leituras na íntegra, considerando o período de publicações de 2010 a 2021, e com isso foram selecionados os com relevantes referências as quais pudessem dar base de literatura científica para a questão de pesquisa aqui apresentada. Os artigos incluídos foram os que apresentavam diretamente uma discussão dos constructos de L.C., suas práticas e ferramentas.

A seleção foi direcionada aos artigos com publicações no idiomas em inglês e em espanhol. Nesta etapa de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados buscou-se aplicar o critério qualitativo de seleção dos artigos suficientes para responder a questão dessa pesquisa. Os artigos excluídos foram os hospedados em serviços pagos e os que não dissertavam sobre o protocolo da pesquisa em questão, assim como os fora do período estabelecido nessa pesquisa. Em seguida houve a seleção de artigos, com número de setenta e um (71) para dezoito (18) e chegando ao número de dez (10) artigos, os quais após intensificação de leitura e análise, foram abstraídos e categorizados com os temas pertinentes para o propósito desta revisão sistemática da literatura utilizando a matriz de síntese, configurando a quarta etapa para organização e categorização das informações obtidas das publicações selecionadas. Para a etapa de interpretação dos resultados os artigos foram destacados por seu conceito principal, objetivo de pesquisa, ferramentas, contexto estudado, permitindo assim uma interpretação do que foi apresentado e compreendido, como também lançar novos questionamentos ainda não abordados e estudados dos temas em questão. Para compor a última etapa de apresentação da síntese do conhecimento neste artigo é descrito com detalhe como se deu a revisão e apresentou proposta de possíveis estudos.

4. RESULTADOS

Com base nas leituras dos artigos na íntegra, os estudos foram categorizados em conceitos-chaves, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Exemplo de Matriz de Síntese Utilizada

Ano	Autor (es)	Títulos dos Artigos	Conceito-chave
2019	Deeann Allisona Erica DeFraina Brianna D. Hittb David C. Tylera	Academic library as learning space and as collection: A learning commons' effects on collections and related resources and services	Aprendizagem Colaborativa; Atrativo para alunos; Arquétipo do aprendizado comum; Conceito aberto; Ambiente de uso misto; Cafeteria; Ambiente ao ar livre; Maior acesso ao banco de dados.
2020	Erica DeFrain Miyoung Hong	Interiors, Affect, and Use: How Does an Academic Library's Learning Commons Support Student's Needs?	Ambiente sócio colaborativo; Satisfação e preferência dos alunos; Recursos comum de aprendizagem.
2017	Barbara Blummer Jeffrey M. Kenton	Learning Commons in Academic Libraries: Discussing Themes in the Literature from 2001 to the Present	Implementação bem sucedida de espaços; Como os usuários aprendem; Trabalho colaborativo; Novas pedagogias; Estilo de aprendizagem; Tipos de espaço; Cabines.
2010	Nancy H. Dryden Shelley G. Roseman	Learning Commons: Addressing the Needs of Commuter Regional Campuses	Ambiente centrado no usuário; Apoio na aprendizagem; Instalação física; Cybercafés.
2013	Larisa Gonzalez Martinez	Learning Commons en bibliotecas academicas	Espaço colaborativo; Espaço físico; Espaço de trabalho; Coleções; Conexões; Trocas; Trabalho em grupo; Processo ensino-aprendizagem; Serviços de alimentação.
2019	Larisa Gonzalez Martinez Felipe de Jesus Jasso Peña	Learning Commons en bibliotecas universitarias Una revision dedicada a las características y desafíos de un espacio físico transformado em ambiente para el aprendizaje	Espaço físico; Espaço virtual; Iniciativa pedagógica; Áreas externas.
2014	Associação Canadense de Bibliotecas	Standards of Practice for School Library Learning	Desempenho dos alunos; Mudanças físicas; Espaço virtual;

		Commons in Canada 2014	Aprendizagem criativa; Indicador de sucesso.	
2014	Julie Mitchell Soini	Nathalie	Student Involvement for Student Success: Student Staff in the Learning Commons	Equipe de aluno engajada; Suporte técnico; Treinamento e apoio estudantil; Ambientes complexos; Infraestrutura colaborativa.
2011	Elizabeth K. Heitsch P. Holley	Robert	The Information and Learning Commons: Some Reflections	Estudo comunitário; Suporte a novas tecnologias; Ambientes integrados; Usuário e o centro; Espaços para diferentes necessidades; atmosfera colaborativa; Necessidade do aluno; Alfabetização informacional; Liderança e comunicação.
2010	Sharon A. Weiner Doan	Tomalee Hal Kirkwood	The Learning Commons as a Locus for Information Literacy	Espaço para facilitar o aprendizado; Centro aprendizagem do aluno; Melhores práticas; Alfabetização informacional; Espaço multifuncional; Espaço flexível; Habilidades profissionais séc. XXI; Interação social; Conhecimento; Serviço de apoio; Mudança cultural.

Fonte: Dados da matriz da autora (2021)

Como apresentado no Quadro 1, houve autor que apareceu em mais de um estudo. Assim como fica evidente o entendimento de mudança do bem comum da informação para o bem comum de aprendizagem. É possível também constatar que os estudos trazem os em diversos momentos os mesmos conceitos chaves.

Após a categorização por conceito-chave e agrupamento dos artigos nos quais tinham em comum o mesmo entendimento de características necessárias a um L.C. foi realizada uma nova leitura aprofundada dos estudos e construída três categorias, divididas por Temas e Autores conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias dos artigos

Tema	Autores
------	---------

Espaço Físico	(Weiner, Doan e Kirkwood, 2010); (Dryden e Rosemab, 2010); (Heitsch e Holley, 2011); (Martinez, 2013); (Associação Canadense de Bibliotecas, 2014); (Mitchell e Soini, 2014); (Blummer e Kenton, 2017); (Allisona, Defraina, Hittb, Tylera, 2019).
Espaço Virtual	(Weiner, Doan e Kirkwood, 2010); (Heitsch e Holley, 2011); (Martinez, 2013); (Associação Canadense de Bibliotecas, 2014); (Mitchell e Soini, 2014); (Blummer e Kenton, 2017); (Allisona, Defraina, Hittb, Tylera, 2019); (Defrain, Hong, 2020).
Intenção Pedagógica	(Weiner, Doan e Kirkwood, 2010); (Dryden e Rosemman, 2010); (Heitsch e Holley, 2011); (Martinez, 2013); (Associação Canadense de Bibliotecas, 2014); (Mitchell e Soini, 2014); (Blummer e Kenton, 2017); (Allisona, Defraina, Hittb, Tylera, 2019); (Defrain; Hong, 2020).

Fonte: Dados da Matriz de Síntese (2021).

Com a categorização dos estudos em conceitos chaves e a leitura aprofundada dos artigos, realizou-se a categorização em temas, tendo a possibilidade de ampliar o entendimento de configuração de L.C. e relacionar quais são os autores que propõem essa discussão atual e necessária com os resultados em relação ao que constitui um *learning commons*. O Quadro 3, estabelece de forma visual, as categorias de tema chave e os espaços considerados pelos autores que configuram um pratica de L.C.

Quadro 3 – Categorias dos artigos em Temas

Artigos	Ano	Tema-chave	Espaço Físico	Espaço Virtual	Intenção Pedagógica
Academic library as learning space and as collection: A learning commons' effects on collections and related resources and services	2019	Aprendizagem Colaborativa; Atrativo para alunos; arquétipo do aprendizado comum; conceito aberto; ambiente de uso misto; cafeteria; ambiente ao ar livre; maior acesso ao banco de dados.	Arquétipo do aprendizado comum; conceito aberto; ambiente de uso misto; cafeteria; ambiente ao ar livre.	Maior acesso ao banco de dados.	Aprendizagem Colaborativa; Atrativo para alunos; arquétipo do aprendizado comum.

Interiors, Affect, and Use: How Does an Academic Library's Learning Commons Support Students' Needs?	2020	Ambiente socio-colaborativo; satisfação e preferencia dos alunos; recursos comum de aprendizagem.	-	Recursos comum de aprendizagem.	Ambiente sócio colaborativo; satisfação e preferência dos alunos.
Learning Commons in Academic Libraries: Discussing Themes in the Literature from 2001 to the Present	2017	Implementação bem sucedida de espaços; como os usuários aprendem; trabalho colaborativo; novas pedagogias; estilo de aprendizagem; tipos de espaço; cabines etc.	Implementação bem sucedida de espaços; tipos de espaço; cabines etc.	Tipos de espaço.	Como os usuários aprendem; trabalho colaborativo; novas pedagogias; estilo de aprendizagem.
Learning Commons: Addressing the Needs of Commuter Regional Campuses	2010	Ambiente centrado no usuário; apoio na aprendizagem; instalação física; cibercafés.	Instalação física; cybercafés.	-	Ambiente centrado no usuário; apoio na aprendizagem.
Learning Commons en bibliotecas académicas	2013	Espaço colaborativo; espaço físico; espaço de trabalho; coleções; conexões; trocas; trabalho em grupo; processo ensino-aprendizagem; serviços de alimentação.	Espaço físico; espaço de trabalho; coleções; trabalho em grupo; serviços de alimentação.	Espaço colaborativo; conexões; trocas; trabalho em grupo.	Espaço colaborativo; trabalho em grupo; processo ensino-aprendizagem.
Learning Commons en bibliotecas universitarias Una revisión dedicada a las características y desafíos de un espacio físico transformado en ambiente para el aprendizaje	2019	Espaço físico; espaço virtual; iniciativa pedagógica; áreas externas.	Espaço físico; áreas externas.	Espaço virtual.	Iniciativa pedagógica.

Standards of Practice for School Library Learning Commons in Canada 2014	2014	Desempenho dos alunos; mudanças físicas; espaço virtual; aprendizagem criativa; indicador de sucesso.	Mudanças físicas.	Espaço virtual.	Desempenho dos alunos; aprendizagem criativa; indicador de sucesso.
Student Involvement for Student Success: Student Staff in the Learning Commons	2014	Equipe de aluno engajada; suporte técnico; treinamento e apoio estudantil; ambientes complexos; infraestrutura colaborativa.	Ambientes complexos; infraestrutura colaborativa.	Suporte técnico; treinamento e apoio estudantil; ambientes complexos.	Equipe de aluno engajada; treinamento e apoio estudantil.
The Information and Learning Commons: Some Reflections	2011	Estudo comunitário; suporte a novas tecnologias; ambientes integrados; usuário é o centro; espaços para diferentes necessidades; atmosfera colaborativa; necessidade do aluno; alfabetização informacional; liderança e comunicação.	Ambientes integrados; espaços para diferentes necessidades.	Suporte a novas tecnologias; alfabetização informacional.	Estudo comunitário; usuário é o centro; atmosfera colaborativa; necessidade do aluno; liderança e comunicação.

The Learning Commons as a Locus for Information Literacy	2010	<p>Espaço para facilitar o aprendizado; centro aprendizagem do aluno; melhores práticas; alfabetização informativa; espaço multifuncional; espaço flexível; habilidades profissionais séc. XXI; interação social; conhecimento; serviço de apoio; mudança cultural.</p>	<p>Espaço multifuncional; espaço flexível.</p>	<p>Alfabetização informativa; serviço de apoio.</p>	<p>Espaço para facilitar o aprendizado; centro aprendizagem do aluno; melhores práticas; habilidades profissionais séc. XXI; interação social; conhecimento; mudança cultural.</p>
----------------------------------------------------------	------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da Matriz de Síntese da Autora (2021)

A primeira categoria com o tema espaço físico é composta de artigos que descrevem a necessidade de um espaço físico com o devido mobiliário, configurando tipos de espaço nas instalações físicas, com cabines, tendo um conceito de espaço aberto, e de ambiente de uso misto, com ambiente ao ar livre e cafeterias/cybercafés tanto para os momentos de necessidade do usuário estar sozinho ou em trabalhos em grupo, tendo assim um espaço para diferentes necessidades de cada usuário, configurando um espaço flexível e multifuncional, onde se faz a necessidade de uma implementação de sucesso, para atender da melhor forma possível e gerar a satisfação e expectativa atendida do público que frequenta um ambiente de aprendizagem.

Na segunda categoria que aborda o tema espaço virtual, apresentada como espaço virtual, compreendida por ser também um tipo de espaço ao qual proporciona apoio estudantil e também é tido como uma ferramenta de conexão e informação. Este espaço virtual colaborativo permite trocas, trabalhos em grupo e novas conexões, é um recurso comum de aprendizagem e que possibilita a alfabetização informativa, assim como serviços de apoio e treinamento estudantil dando suporte as novas tecnologias e favorecendo maior acesso a banco de dados por exemplo. Considerar o espaço virtual como uma das características necessárias de um L.C. é tão importante quanto compreender e proporcionar o espaço físico de qualidade e de acordo com a necessidade do

usuário. Um espaço/ambiente virtual de aprendizagem não possui fronteiras, permite assim o benefício de ultrapassar as barreiras físicas da distância e deslocamento, gerando novas conexões pelo mundo, possibilita também uma troca de forma velocidade e considerando outros aspectos do tempo/espaço. Esse ambiente é vital para a informação e comunicação em um L.C. assim como é relevante para seu público.

Percebeu-se que nem todos os artigos evidenciaram este ambiente de forma direta e com a devida necessidade de configurar um *learning commons*, assim como é/foi considerado o ambiente físico. E a terceira categoria, com o tema intenção pedagógica, não menos importante, reconhecida como intenção pedagógica é trazida como o espaço para facilitar e engajar a aprendizagem, onde o aluno é o centro deste processo de ensino-aprendizagem, sendo um atrativo para os estudantes com as mudanças de paradigmas atuais e sendo um ambiente sócio colaborativo, com novas pedagogias e estilos de aprendizagem de acordo com a necessidade de cada estudante. Um L.C. é um ambiente que permite produção de conhecimento, interação social, mudanças culturais, e desenvolver habilidades profissionais do século XXI, permitindo comunicação e liderança com suporte e apoio intencional da equipe e colaboradores atuantes neste ambiente, que já é compreendido para além de apenas configurar um espaço físico.

5. DISCUSSÃO

Com a categorização das publicações encontradas, nessa seção faço a análise dos temas promovendo um diálogo subjetivo entre as propostas dos autores dos artigos lidos. Analiso quais são os recursos necessários e característicos para um L.C. e como este ambiente se relaciona com os temas categorizados e as proposição dos autores, sendo que de modo direto ou indireto constatou-se que em todos os artigos era citada as características e necessidades de um *learning commons*. Como todos os artigos destacaram a importância do espaço nos ambientes comuns de aprendizagem, sendo eles físico e/ou virtuais constituindo que em um L.C. há variedade de serviço acadêmico que darão suporte e orientação aos estudantes em suas aprendizagens. Promover a implementação adequada desses espaços e serviços é o que redefine como os estudantes podem aprender. A seguir faço a discussão do de cada tema categorizado.

5.1 ESPAÇO FÍSICO

De acordo com Heitsch e Holley (2011) um L.C. pode ser implementado não apenas em bibliotecas acadêmicas, mas também em bibliotecas escolares, uma biblioteca pública e/ou um centro de mídia. Hoje ainda o modelo mais comum de L.C. é a biblioteca acadêmica, devido aos pontos fortes característicos desse espaço e por já estar instaurada em um campus de administração universitária e com todos seus diversos benefícios, onde existe vários serviços em um único local aos estudantes de modo geral e que historicamente sempre foi visto como o espaço/ambiente de conhecimento, de estudo e de aprendizagem. Um *commons* necessita estar bem organizado com seus elementos se comunicando, para que propicie um ambiente integrado, o qual possa oferecer serviços que se comuniquem para maior eficiência dos processos de informação e aprendizagem que acontecem ali.

O *commons* não é, e não pode ser apenas uma estação de trabalho, é levado em conta a forma física e a funcionalidade dos objetos e móveis que ali estão, assim com o grau de conforto do usuário e que também possibilite integração e pesquisa colaborativa de seus usuários, assim como permitir momentos e espaços destinados ao silêncio e trabalho individual se for a necessidade. O espaço físico deve ser pensado para facilitar o aprendizado e estimular de forma alegre e atraente a permanência do usuário. Compreendido da seguinte maneira, precisa envolver quem ali frequenta, passando a se configurar para além das limitações espaciais e sendo entendido e configurado com Ambiente. O espaço físico é pensando tanto nas características internas como externas, como por exemplo, as áreas de jardins e as áreas abertas.

5.2 ESPAÇO VIRTUAL

O espaço virtual é composto pelas ferramentas tecnológicas e eletrônicas que auxiliam nas buscas on-line como os sites e plataformas. E que podem ser também um espaço de apoio e instrução de informação para buscas e pesquisas de qualidade, sendo meio de instrução, com a utilização de forma ética e com base na construção do conhecimento histórico produzido pela humanidade e aprendendo a utilizar ciência nos ambientes formais e informais de educação.

Considerando também o fato de que cada vez mais os recursos e informações estão sendo disponibilizados de forma totalmente eletrônica, e visto cada vez mais como uma tendência mundial, este espaço além de reconfigurar o próprio espaço físico, sem a necessidade de instalação de materiais, como por exemplo, estantes de livros e etc. permite também um suporte de tutoria a

necessidade dos alunos/usuários, como por exemplo cursos on-line de tecnologia, conexão em rede, ampliação de network, cursos preparatórios e específicos e entre outros. Pois nem todos os usuários possuem alfabetização informacional segundo Heitsch e Holley (2011). Este espaço permite tanto o trabalho em grupo quanto o trabalho individual, atendendo as necessidades de pesquisa, estudo e com determinado objetivo de tarefa a se realizar. O espaço virtual em um L.C. permite ainda mais que o usuário sinta-se de forma conectada e entenda a configuração deste ambiente diferente, complexo, flexível e colaborativo. O espaço virtual não é visto de forma independente do espaço físico, são dois ambientes que se complementam e se auxiliam para realização das atividades de aprendizagem e os quais permitem informação, comunicação e produção de conhecimento.

5.3 INTENÇÃO PEDAGÓGICA

Centro na aprendizagem do aluno, sendo o sujeito ativo e de autonomia nesse processo, o qual absorve, transmite, mas também cria conhecimento, os *learning commons* são ambientes em que se permite aplicar o uso das novas tecnologias e o paradigma educacional do século XXI. Neste ambiente os alunos/usuários podem utilizar diferentes espaços de acordo com a necessidade e objetivo de seus trabalhos que precisam executar. Para Weiner (2010) é relevante que um bem comum de aprendizagem tenha muito claro como o espaço será utilizado e o para qual seu propósito. Em um L.C. e com suas diferentes conexões com níveis de flexibilidade e criatividade permitem oportunidades nas quais não são encontradas em ambientes tradicionais de aprendizagem. Doan (2010) o ideal de um L.C. em um ambiente atraente, com espaço propício para o trabalho individual e silencioso, como também para o trabalho em grupo, sendo que usuários podem passar horas destinados a esse tipo de trabalho, o *commons* teria um café dentro de seu ambiente e/ou nas proximidades. Contaria também com uma equipe treinada disponível para ajudar com as competências de alfabetização informacional.

Segundo Kirkwood (2010) além dos eventos de alfabetização informacional, também há atividades de jogos que permitem atrair os estudantes para o espaço. Utilizar o jogo tem sido uma combinação preciosa para atrair e motivar os usuários e a se voltar para suas próprias necessidades de aprendizagem. Os autores trazem a necessidade de mais pesquisas para compreender a ligação de um L.C. e a aprendizagem do estudante e quais são as estratégias pedagógicas mais eficazes a serem adotadas para o sucesso do uso destes espaço e o desempenho do usuário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características dos ambientes comuns de aprendizagem (L.C.) são diferentes, no que diz respeito a estruturas de espaços, tanto os espaços físicos quanto os espaços virtuais, a intenção e necessidade dos usuários são levadas em conta em cada ambiente comum de aprendizagem, porém é certo de que há o melhor interesse em dar um suporte para seus usuários no sentido de dinâmica e conceito de estratégias para uma melhor aprendizagem.

Os *learning commons* são ambientes complexos, onde seus componentes se relacionam entre si e funcionam como um todo, se integram para um fim comum. Mesmo que exista diversas semelhanças entre os L.C's, cada um é instalado em um determinado local, cada um tem suas especificidades e público usuário, pois há em cada um, diferentes condições locais e de infraestrutura, assim como diferentes público-alvo, como também diferentes objetivos institucionais e interesses estudantis. Com as análises dos artigos pode se verificar à necessidade de mais estudos direcionados para os aspectos de implementação, práticas e resultados de aprendizagem dos estudantes que frequentam um *learning commons*, como estratégias para modelos de ambiente comum de aprendizagem futuros e com implementações de sucesso garantido e medido. A sugestão que fica para as pesquisas futuras é a possibilidade de analisarmos quais os impactos na aprendizagem dos usuários que fazem uso desses ambientes pensando em quais as concepções pedagógicas e políticas que são adotadas pelas dinâmicas aplicadas nas atividades destes espaços. Nota-se a necessidade de estudos direcionados para temas como ambiente físico, ambiente virtual e principalmente a intenção pedagógica, que são assuntos conexos com a implementação de um *learning commons* e com todas as atividades que ali acontecem.

REFERÊNCIAS

- Allison, D., Defrain, E., Hitt, B.D., Tyler, D.C. (2019). Academic library as learning space and as collection: A learning commons effects on collections and related resources and services. *Journal of Academic Librarianship*, 45 (3), p. 305-314.

- Andrews, C., Sara E. Wright e Howard R. (2016). Espaços de aprendizagem em bibliotecas: Investigando bibliotecas e investindo no feedback dos alunos. *Journal of Library Administration*. Vol. 56, n. 6, 647-672.
- Bailey, D. R. (2010). Biblioteca da faculdade de Providence Cbens comuns: um estudo de caso. *Jornal da Biblioteca Administração*, 50 (2), 75-93.
- Bailey, D. R., & B. Tierney (2004). Information commons redux: Concept, evolution, and transcending the tragedy of the commons. *The Journal of Academic Librarianship* 28:277–86.
- Bailey, D. R., & B. T. (2008). *Transforming library service through information commons: Case studies for the digital age*. Chicago, IL: American Library Association.
- Beagle, D. (2004). *De informações comuns a áreas comuns de aprendizagem: um white paper para apresentações na Conferência da Biblioteca de Leavey da University of Southern Califórnia*.
- Beagle, D. (2011). *Do aprendizado comum aos resultados da aprendizagem: avaliando serviços colaborativos e espaços*. Boletim de pesquisa. Boulder, CO: Centro de Análise e Pesquisa Educause. 27 de setembro de 2011.
- Bennett, S. (2003). *Bibliotecas destinadas à aprendizagem*. Conselho de Biblioteca e Recursos de Informação. Washington, DC: Conselho de Biblioteca e Recursos de Informação.
- Bennett, S. (2005). *Corrigindo o equilíbrio*. Biblioteca como lugar: Repensando papéis, repensando o espaço (p. 10-24). Washington, DC: Conselho de Biblioteca e Recursos de Informação.

- Bennett, S. (2007). Primeiras questões para projetar espaços de aprendizagem no ensino superior. *The Journal of Biblioteconomia Acadêmica*, 33 (1), 14-26.
- Bennett, S. (2015). *Colocando o aprendizado no planejamento da biblioteca*. Portal: Bibliotecas e Academia, Vol 15, n.2, 215-231.
- Botelho, L., Cunha, C.J.C.A., Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136, maio-ago.
- Browns S., M., Sobel, K., Rogers, E. (2010). *Participatory action research in learning commons design planning*. *New Library World*, 111 (7-8), p. 302-319.
- Chan, D.L.H., Wong, G.K.W. (2013). If you build it, they will come: *An intra-institutional user engagement process in the Learning Commons*. *New Library World*, 114 (1), p. 44-53. Cited 10 times.
- Chen, J., Han, G., Cai, H., Yang, D., Laurienti, P.J., Styner, M., Wu, G. (2021). *Learning Common Harmonic Waves on Stiefel Manifold - A New Mathematical Approach for Brain Network Analyses*. *IEEE Transactions on Medical Imaging*, 40 (1), art. n. 9215024, p. 419-430.
- Cunha, C. J. C A. (2017). *Como escrever um artigo acadêmico?* Working Paper 01. Laboratório de Liderança e Gestão Responsável.
- Defrain, E., Hong, M. (2020). Interiors, affect, and use: *How does an academic library's learning commons support students' needs?* *Evidence Based Library and Information Practice*, 15 (2), p. 42-68.
- Doant, T., & M. L. Kennedy. (2009). *Innovation, creativity, and meaning: Leading in the Information Age*. *Journal of Business & Finance Librarianship* 14:348-58.

- Dryden, N.H., Roseman, S.G. (2010). Learning commons: Addressing the needs of commuter regional campuses. *Journal of Library Administration*, 50 (5), p. 581-601.
- Ge, H., Wu, G., Wang, L., Gao, Y., Shen, D. (2015). *Hierarchical multi-modal image registration by learning common feature representations*. Lecture Notes in Computer Science (including subseries Lecture Notes in Artificial Intelligence and Lecture Notes in Bioinformatics), 9352, p. 203-211
- Giannone, G., Childlovskii, B. (2019). *Learning common representation from RGB and depth images*. IEEE Computer Society Conference on Computer Vision and Pattern Recognition Workshops, 2019-June, art. n. 9025491, p. 408-415.
- Held, T. (2009). *The information and learning commons: A selective guide to sources* Reference Services Review, 37 (2), p. 190-206.
- Heitsch, E.K., Holley, R.P. (2011). The Information and Learning Commons: Some reflections. *New Review of Academic Librarianship*, 17 (1), p. 64-77. Cited 19 times.
- Hess, C. & Ostrom, E. (2007). *Understanding knowledge as a commons: from theory to practice*. Cambridge, Massachusetts: The Mit Press.
- Kneller, G. F. (1980). *A ciência como atividade humana*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Martinez, L.G. (2013). *Learning commons in academic libraries* Article *Learning Commons en bibliotecas académicas*. *Biblios*, (53), p. 88-96.
- Miao, Y., Jin, J., Daly, I., Zuo, C., Wang, X., Cichocki, A., Jung (2021). T.-P. *Learning Common Time-Frequency-Spatial Patterns for Motor Imagery Classification*.) IEEE Transactions on Neural Systems and Rehabilitation Engineering, 29, art. n. 9395474, p. 699-707.

- Mitchell, J., Soini, N. (2014). *Student involvement for student success: Student staff in the learning commons*. *College and Research Libraries*, 75 (4), p. 590-609.
- Merriam. S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. San Francisco (CA): Jossey- Bass.
- Mottaroth, D., Hedges, G. R. (2010). *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola.
- Pierard, C., Bordeianu, S. (2016). *Learning commons reference collections in ARL libraries* *Reference Services Review*, 44 (3), p. 411-430.
- Triviños, A.N.S. (1992). *Introdução à pesquisa qualitativa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas.
- Wai W., G.K. (2014). *Using strategic assessment to demonstrate impact: A case study at the HKUST learning commons*. *Library Management*, 35 (6-7), p. 433-443.
- Weiner, S.A., Doant, T., Kirkwood, H. (2010). *The learning commons as a locus for information literacy*. *College and Undergraduate Libraries*, 17 (2), p. 192-212.
- Zhang, L., Zhang, S. (2019). *Learning common and specific patterns from data of multiple interrelated biological scenarios with matrix factorization*. *Nucleic Acids Research*, 47 (13), p. 6606-6617.